

Cesta básica corresponde a 63,23% do mínimo

Em fevereiro o custo da cesta básica em Piracicaba representou 63,23% do salário mínimo, o menor percentual dos últimos 16 meses de acordo com Caio Marcos Mortatti, diretor técnico da Esalq Júnior Economia. O índice reflete uma tendência de queda que a cesta vem apresentando nos últimos meses. *Economia - 1*

Cesta tem menor índice em 16 meses

RODRIGO GUIDI
guidi@jppjournal.com.br

A participação do custo da cesta básica em Piracicaba no salário mínimo atingiu em fevereiro o índice de 63,23% – o menor dos últimos 16 meses de acordo com Caio Marcos Mortatti, diretor técnico da Esalq Júnior Economia. O número apresentado em fevereiro é o menor desde outubro de 2007, quando a participação foi de 61,57%.

Para Mortatti, o índice reflete uma tendência de queda que a cesta básica vem apresentando nos últimos meses. “Temos que levar em consideração que o salário mínimo subiu duas vezes nesse período, mas a cesta vem registrando quedas sucessivas desde novembro de 2007”, disse.

Outro dado divulgado ontem pela empresa aponta que o ICB Esalq/Fealq (Índice da Cesta Básica da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) de fevereiro permanece estável em relação a janeiro, com a cesta cotada a R\$ 294 contra R\$ 294,14 – variação negativa de 0,07%.

“A tendência para o mercado atualmente é que haja uma estabilização ou até mesmo redução do preço da cesta básica na cidade em função até da estabilidade da inflação, mas é complicado fazer previsões no longo prazo porque existe a questão do tempo que pode influenciar no preço dos produ-

tos e também não sabemos se, por causa da crise, os produtores não terão dificuldades com crédito.”

As variações de preços ocorridas no mês de fevereiro foram baixas. Na categoria alimentos houve queda de 0,18% com o preço dos 24 itens passando de R\$ 221,59 para R\$ 221,18. A categoria higiene também teve variação negativa (0,53%), com o valor de seus itens passando de R\$ 34,21 para R\$ 34,03. Já na limpeza doméstica houve alta de 1,02% (de R\$ 38,39 para R\$ 38,79).

Segundo Mortatti, um dos destaques da cesta foi o feijão. Considerado o vilão dos consumidores em 2008, o produto registrou queda de 14,49%, com seu preço caindo de R\$ 4,36 para R\$ 3,73. “A boa safra do produto, com dimensão maior à do ano que passou, derrubou o preço nas prateleiras dos supermercados e a trajetória deve continuar assim para os próximos meses”, disse.

Na contramão do feijão, itens como açúcar e óleo de soja apresentaram alta nos preços. O óleo teve variação positiva de 6,51%, com a embalagem de 900 ml saltando de R\$ 2,57 para R\$ 2,74. No açúcar, a alta foi de 5,19%, com o preço do produto saindo de R\$ 1,15 para R\$ 1,21. “As lavouras de soja do país sofreram perdas devido à falta de chuva e os preços internacionais do açúcar estão em alta desde dezembro porque houve quebra da produção na Índia e o Brasil passou a exportar mais para a Europa, o que elevou os



A vendedora Denise Perozzi achou baixo o preço do feijão, mas o do açúcar, na sua opinião, está alto

preço do produto no mercado interno”, disse.

Nos alimentos, foi registrada ainda queda expressiva no leite em pó (3,46%), com a embalagem passando de R\$ 6,04 em janeiro para R\$ 5,83 no mês passado. Em higiene, o creme dental caiu 4,01%, passando de R\$ 1,46 no primeiro mês de 2009 para R\$ 1,40 em fevereiro.

TERMÔMETRO – A reportagem do **Jornal de Piracicaba** esteve em um supermercado da cidade no final da tarde de ontem, para saber se os consumidores sentiram a estabilização nos preços dos produtos da cesta básica. A vendedora autônoma Denise Perozzi, 47, realizava a compra

do mês no estabelecimento e afirmou ter percebido a queda nos preços. “Realmente está baixando, mas você não consegue hoje comprar tudo em um só lugar. Os produtos da cesta básica estão mais baratos, mas outros subiram e você tem que pesquisar antes de comprar.”

Segundo Denise, as maiores diferenças foram sentidas no preço do feijão e do óleo de soja. “Esses e mais o café caíram, mas o açúcar subiu muito nos últimos meses”, disse. Acostumada a comprar semanalmente, a dona-de-casa Maria Aparecida Corrêa, 49, não percebeu tanta diferença nos preços. “Eu compro sempre as ofertas e hoje vim ao mercado atrás de arroz e óleo. Não noto a

diferença no dia-a-dia porque sempre procuro as promoções.”

CÁLCULO – O ICB Esalq/Fealq é calculado seguindo a metodologia adotada pela Fundação Procon de São Paulo. O indicador analisa 33 itens relacionados à alimentação básica, limpeza doméstica e higiene pessoal capazes de sustentar uma família de quatro pessoas.

Dos 33 itens analisados, 24 são gêneros alimentícios, quatro de limpeza doméstica e cinco de higiene pessoal. De acordo com Maria Alice, a coleta da cesta básica é realizada três vezes por semana em sete supermercados diferentes espalhados por todas as regiões da cidade.